



**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraíba

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS SOUSA**

JOELMA PÂMELA BRANDÃO LOPES DA SILVA

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇA
COM AUTISMO: UM ESTUDO DE CASO**

SOUSA/PB

2024

JOELMA PÂMELA BRANDÃO LOPES DA SILVA

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇA
COM AUTISMO: UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa.

Orientador (a): Prof.^a.Dr.^a. Giulyanne Maria Silva Souto.

Coorientador (a): Esp.Sarah Rubhânia Machado da Costa.

SOUSA/PB

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Milena Beatriz Lira Dias da Silva – Bibliotecária CRB 15/964

S586i Silva, Joelma Pâmela Brandão Lopes da.
A influência da educação física para a socialização de criança com autismo: um estudo de caso / Joelma Pâmela Brandão Lopes da Silva, 2024.
34 p.

Orientadora: Profa. Dra. Giulyanne Maria Silva Souto.
Coorientadora: Prof. Esp. Sarah Rubhânia Machado da Costa.
TCC (Licenciatura em Educação Física) - IFPB, 2024.

1. Inclusão escolar. 2. Autismo. 3. Educação física. I. Souto, Giulyanne Maria Silva. II. Costa, Sarah Rubhânia Machado da. III. Título.

IFPB Sousa / BC

CDU 796:37

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Título: " A Influência da Educação Física
para a Socialização de Criança com
Autismo: um estudo de caso "

Autor(a): JOELMA PÂMELA BRANDÃO LOPES DE SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado pela Comissão Examinadora em: 21 de Março de 2024.

Giulyanne Maria S. Souto

Profa. Dra. Giulyanne Maria Silva Souto

IFPB/Campus Sousa - Professor(a) Orientador(a)

Ana Caroline F. C. de Sousa

Profa. Ma. Ana Caroline Ferreira Campos de Sousa

IFPB/Campus Sousa - Examinador 1

Kassio Formiga da Cruz

Prof. Esp. Kassio Formiga da Cruz

IFPB/Campus Sousa - Examinador 2

DEDICATÓRIA

Dedico o meu trabalho de conclusão a todas as crianças que possuem seus déficits e transtorno do espectro autismo, principalmente ao meu aluno Paulo Ricardo, que em poucas atitudes me mostrou o quanto é grande a Educação Física.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a Deus por ter colocado em minha vida pessoas que fizeram e fazem a diferença, com suas palavras de incentivo, empenho em ajudar e mais importante, palavras de conforto e força nos momentos difíceis que achamos durante a vida acadêmica que não foram fáceis

Agradeço aos meus familiares em especial a minha mãe, que é por ela que estou aqui, ela é e sempre será minha fonte de energia, meu exemplo de pessoa que eu me tornei hoje, guerreira que em meio a todos as diversidades que a vida lhe propôs sempre lutou para que não nos faltasse nada e que fosse possível continuar com o meu sonho. Também não poderia deixar de agradecer minha irmã Juliana e meu pai que estão sempre ao meu lado me apoiando em todos os momentos fáceis e difíceis.

Aos professores, mestres e doutores que passaram e permanecem em minha vida por acreditar na educação e no aluno de forma sucinta e dedicar seu tempo para expor ao aluno que nada na vida seria fácil. Pela paciência e dedicação que depositaram em mim, um aluno fora da faixa que ingressou na universidade pública.

Em especial a minha orientadora Prof.^a Doutora Giulyanne Souto, e minha coorientadora Sarah Rubhânia , que me permitiu e me ajudou na produção do meu trabalho de conclusão de curso, elas conseguiram abrir o meu olhar para novas realidades, que nós como futuros profissionais de Educação Física vamos enfrentar e que possamos traçar novas metas para a inclusão.

Agradeço demais aos meus colegas e amigos de sala que dividiram conhecimento comigo nos seminários apresentados, congresso e entre outros. Mas em especial as minhas “armeninas” Gabryelle, Dálete, Alécia e Raiany , que Deus me permitiu conhecer e dividir totalmente minha pessoal, e elas puderam dividir comigo várias experiências e conhecimento durante a nossa vida acadêmica. E não poderia ficar de fora o meu motorista Othon Leonardo conhecido como “Chocka”, pela a paciência, pelas as caronas e entre muitas outras que sabemos que não foram fáceis, mas sabia que eu tenho que lhe agradecer muito por fazer parte desse momento tão importante na minha vida. A vida de estudante não é fácil, e me ensinaram que sempre devemos nos permitir aprender com os outros, amo todos vocês.

Agradeço a Deus por tudo que vivi e o melhor, ao que ele ainda tem reservado para mim.

“A história da sociedade até os nossos dias é a história da luta de classes.

Karl Marx”

RESUMO

O autismo é um transtorno complexo do neurodesenvolvimento que envolve atrasos e comprometimento nas áreas de interação social e linguagem, incluindo uma ampla gama de sintomas emocionais, cognitivos, motores e sensoriais. Tendo base na inclusão escolar promove a convivência do autista com outras crianças, o que auxilia em seu aprendizado e desenvolvimento social. Tendo como objetivo deste estudo avaliar o desenvolvimento social do indivíduo nas aulas de Educação Física. Trata-se de um estudo de caso de cunho qualitativo e caráter descritivo. Possui como amostra um aluno com autismo severo com a idade de 13 anos, matriculado no 8º ano do ensino fundamental, que está localizado na cidade de São Domingos-PB. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário abordando elementos que englobam o desenvolvimento social do aluno. Os resultados foram analisados através de suas respostas trazendo assim discussões relacionadas ao tema. Concluiu-se que a construção deste trabalho proporcionou a reflexão sobre vários aspectos que estão envolvidos no processo de inclusão do estudante com autismo nas aulas de Educação Física. Sabendo lidar com as limitações do aluno durante o processo, mas traçando novas possibilidades de socializar crianças com autismo durante as aulas de Educação Física.

Palavras Chaves: Educação Física; Autismo; Inclusão.

ABSTRACT

Autism is a complex neurodevelopmental disorder that involves delays and impairments in the areas of social interaction and language, including a wide range of emotional, cognitive, motor, and sensory symptoms. Based on inclusive education, it promotes the interaction of autistic individuals with other children, aiding in their learning and social development. The aim of this study is to assess the social development of individuals in Physical Education classes. It is a qualitative case study with a descriptive nature. The sample consists of a 13-year-old student with severe autism, enrolled in the 8th grade of elementary school, located in São Domingos, PB. The instrument used for data collection was a questionnaire addressing elements that encompass the student's social development. The results were analyzed through their responses, leading to discussions related to the topic. It was concluded that this work facilitated reflection on various aspects involved in the inclusion process of students with autism in Physical Education classes. Knowing how to deal with the student's limitations during the process while creating new opportunities to socialize children with autism during Physical Education classes.

Keywords: Physical Education; Autism; Inclusion.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Comitê de Ética
MS	Ministério da Saúde
TALE	Termo De Assentimento Livre E Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento
TEA	Transtorno do Espectro Autista

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
1.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	8
1.2	AMOSTRA	8
1.3	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	8
1.4	PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS	8
1.5	TRATAMENTO E ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS	8
1.6	CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	9
2	DISCUSSÃO TEÓRICA	9
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
4	REFERÊNCIAS	13
5	APÊNDICE	16
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DA ENTREVISTA COM O DOCENTE.	16
	APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)	17
	APÊNDICE C- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO (TCLE)	19
	CARTA DE ANUÊNCIA	22
6	ANEXO	23
	ANEXO A – NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NA REVISTA	23
	ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	24
	ANEXO C- RELATÓRIO DA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O ALUNO	28

1 INTRODUÇÃO

De acordo com os autores Greenspan; Wieder (2006), o autismo é um transtorno complexo do neurodesenvolvimento que envolve atrasos e comprometimento nas áreas de interação social e linguagem, incluindo uma ampla gama de sintomas emocionais, cognitivos, motores e sensoriais. Afetando três áreas do desenvolvimento: a comunicação, a interação-social e geralmente está associado a comportamentos repetitivos (estereotípias) (Lacerda, 2017).

Conforme os estudos de Savall e Dias (2018) o tea é classificado por três níveis, com a definição de cada classe sendo determinada pela equipe multidisciplinar responsável pelo indivíduo, os níveis são definidos em leve, moderado e severo. O nível mais leve, caracteriza-se das estereotípias e da dificuldade de comunicação e/ou interação social, no autismo moderado, o indivíduo não é tão independente como o de nível leve, mas também não precisa de tanto apoio quanto o que apresenta nível severo.

O nível severo interfere no desenvolvimento da criança, causando assim múltiplas intervenções sociais que se baseiam no individualismo e assim desenvolvendo uma certa dificuldade na socialização (Savall; Dias, 2018).

Diante dessa complexidade o autismo cada vez mais é alvo de pesquisas e estudos, traçando assim caminhos que facilitem o desenvolvimento social dentro do ambiente escolar do indivíduo. Assim, a escola é um importante recurso para enriquecer suas experiências sociais, possibilitando interação e contribuindo no desenvolvimento de novas aprendizagens e comportamentos.

E por se tratar de um recinto novo, pessoa com autismo que vai defrontar-se com impasses, como se habituar e conviver com os professores e com os outros alunos e, no entanto, pode ser um local que consiga favorecer o desenvolvimento social dessa criança (Caruca; Lima, 2019).

Atualmente a sociedade tem buscado por um espaço escolar mais inclusivo, por um ensino de mais qualidade, reconhecendo as dificuldades e respeitando a diversidade de acordo com suas especificidades. De acordo com lei a Constituição Federal 1988 no artigo 205 afirma que:

Art. 205. “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”
(BRASIL 1988)

Observa-se que a lei nos mostra que a educação é dever do Estado e da Família e direitos de todos independentemente de suas limitações, pois temos uma lei que assegura o aprender e o

educar do aluno dentro do ambiente escolar. Conforme a lei de nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996:

Art. 58. “Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”. (BRASIL,1996)

Portanto, ressalta-se que a inclusão de alunos com o transtorno do espectro autista nas escolas é garantida por lei, mesmo que encontrem ainda barreiras que dificultam o cumprimento dos direitos supracitados.

De acordo com a Lei Berenice Piana — Lei 12.764, de 2012, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação social, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento.

Lima (2023), aponta que é importante que a sociedade se engaje na defesa dos direitos da pessoa autista e que sejam criadas mais políticas públicas que garantam a inclusão e a acessibilidade dessas pessoas. No entanto, apesar das leis e direitos que os protegem, ainda é necessário fortalecer a conscientização e a inclusão de pessoas com TEA na sociedade, para que possam ter seus direitos garantidos de forma efetiva.

Sendo assim o presente trabalho mostra uma realidade que atualmente, é um dos maiores desafios, uma educação para todos, sem distinções, além de assegurar um trabalho educativo, organizado e adaptado para atender às Necessidades Educacionais Especiais dos alunos. Sendo assim temos uma grande dificuldade na socialização das crianças que possuem o transtorno espectro do autista em seu meio de vida familiar e escolar, então podemos visualizar que as aulas de Educação Física podem proporcionar que os alunos tenham um desenvolvimento social e afetivo entre os indivíduos. Diante disso, como questão norteadora levanta-se: Qual a influência da Educação Física para a socialização da criança com autismo?

Então, podemos analisar que a partir das aulas de Educação Física, na qual podem proporcionar interações entre as crianças mesmo com as dificuldades que vão surgir mediante as aulas, os alunos vão passar segurança e vão ter uma vivência mesmo com suas limitações podem se agrupar entre o meio escolar. Por tanto, este trabalho tem o objetivo de avaliar o desenvolvimento social do indivíduo nas aulas de Educação Física.

1.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa trata-se de um estudo de caso, foram feitas coletas de dados analisando o comportamento afetivo, social e cognitivo, através de perguntas. De acordo com Pádua (2004, p. 74), o estudo de caso trata-se de abordagem qualitativa, seja como o próprio trabalho de artigo científico, seja como elemento complementar em uma coleta de dados.

1.2 AMOSTRA

A amostra desta pesquisa foi composta por uma criança que possui o transtorno do espectro autista, com idade de 13 anos, que apresenta dificuldades de socialização e com os demais da sua turma, apresenta também episódios de individualismo. Atualmente ele está cursando o 8º ano do ensino fundamental com uma turma de 20 alunos pelo o turno tarde, a faixa etária da turma é entre 12 a 14 anos. A escola está localizada na cidade de São Domingos, Paraíba. As aulas de Educação Física são duas vezes por semana, elas ocorrem depois do intervalo entre 15:35 á 17:00 horas, na quadra da própria escola.

1.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado foi uma entrevista semiestruturada, elaborada para este estudo, na qual houve gravação das suas respostas no ato das perguntas, após as aulas de Educação Física. A entrevista possui questões abertas sobre os aspectos sociais nas aulas de Educação Física.

1.4 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

O projeto foi enviado ao CEP (comitê de ética), e após aprovação foi conversado com os pais do aluno sobre a pesquisa, em seguida eles assinaram o TCLE e o aluno TALE. Além disso, a escola responsável assinou a carta de anuência para realizar a pesquisa. Foi realizada a coleta de dados a partir de uma entrevista com o indivíduo na própria escola durante duas semanas de análise. A entrevista ocorreu depois das aulas de Educação Física, ao final de cada aula ele respondeu as perguntas da pesquisadora. As falas do entrevistado foram registradas por meio de um gravador de áudio do celular da própria pesquisadora.

1.5 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta de dados, a pesquisadora transcreveu as respostas do entrevistado e em seguida utilizou o software Voyant Tools, um ambiente virtual de leitura e análise de textos digitais que suporta leitura e interpretação, o método de análise e interpretação foi a técnica proposta por Bardin (2011) que trata na análise de dados por meio da leitura flutuante dos

questionários, codificando as perguntas por meio das palavras mais frequentes e elencando estas em categorias para discussão dos dados.

1.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

A pesquisa observará todos os critérios contidos na Resolução do Ministério da Saúde (MS 510/2016), do Conselho Nacional de Saúde, que delinea os procedimentos em atividades de pesquisa envolvendo seres humanos, sendo oportunamente submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba tendo como o parecer de nº 6.539.283 e aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento-TCLE aos pais responsáveis do aluno participante menor de idade e será aplicado o TALE-Termo De Assentimento Livre E Esclarecido e a assinatura da Carta de Anuência da escola. A participação foi totalmente voluntária e manteve total sigilo entre os envolvidos.

2 DISCUSSÃO TEÓRICA

Os resultados foram divididos em 5 (cinco) categorias sendo direcionadas a resposta do aluno, para resguardar a identidade do entrevistado optou-se por identificar este com a letra “R”. Cada categoria corresponde às perguntas utilizadas nas entrevistas.

Inicialmente, o discente foi questionado a falar como ele se sente nas aulas de Educação Física. Então pode-se observar através da fala do próprio uma síntese que ele se sente sozinho algumas vezes, tendo em vista que os próprios colegas não sabem como lidar com suas limitações.

R: *Me sinto sozinho;*

Como mostrado acima, o aluno no ato de sua resposta se sente sozinho, pois tem o sentimento de que os colegas de sala estavam excluídos dos momentos coletivos durante as aulas. No entanto, algumas crianças com autismo podem ter dificuldades em expressar ou compreender emoções, o que pode exigir apoio adicional para ajudá-las a entender e lidar com seus sentimentos.

De acordo com Marques (2022), pessoas autistas podem ter diferenças na forma de compreender e expressar as emoções em comparação com pessoas típicas e neurotípicas. Essas diferenças podem estar relacionadas a vários aspectos do TEA, como a dificuldade de comunicação social e a sensibilidade sensorial.

A inclusão da criança com autismo no ambiente escolar é complexa, uma vez que a criança autista prefere a solidão, pois é resistente a relações sociais, principalmente àquelas mais próximas como o abraço, o contato olho no olho, a mudanças, assim a sua inclusão escolar deve ser

analisada e planejada, para que ela não se torne um aluno excluído em sala de aula (Gobbo; Silva; 2021).

No segundo momento, o discente foi questionado se ele interage com os colegas da classe durante as aulas de Educação Física, como mostra na resposta do próprio tivemos uma colocação sucinta e direta do discente.

R: *Sim.*

Filho e Lowenthal (2012) comentam que a inclusão escolar promove a convivência do autista com outras crianças, o que auxilia em seu aprendizado e desenvolvimento social. Tendo em vista que, algumas habilidades podem ser adquiridas a partir das trocas que ocorrem na aprendizagem social.

Além disso, a interação com o outro proporciona o aprendizado das crianças com desenvolvimento típico, estas aprendem a lidar melhor com as diferenças (Azevedo, 2014). Crianças com um desenvolvimento típico são aquelas cujos progressos e aprendizados estão de acordo com o esperado para suas idades.

Carvalho et al. (2017) destacam a interação nas aulas de Educação Física e em sala de aula entre alunos com e sem deficiência. Os autores perceberam que a interação entre esses dois grupos pode ocorrer ou não, e sugere que ela está intimamente ligada ao estímulo ou desestímulo gerado pelas atitudes dos envolvidos.

No terceiro momento, o discente foi questionado sobre se ele se identificou com alguma modalidade esportiva que foi passada durante as aulas de Educação Física. Sendo assim, como mostra em sua resposta que ele deu para identificar as modalidades esportivas a partir dos movimentos da corrida e estímulo das jogadas.

R: *Me identifico com handebol, futebol e atletismo.*

Montserrat et al (2022) estudaram os efeitos do esporte em pessoas autistas e concluíram que a prática esportiva auxiliou no autocontrole comportamental, na melhoria da comunicação e no desenvolvimento físico.

Diante dos desafios encontrados, a iniciação esportiva é uma forma de incentivar a inclusão e participação dessas crianças em atividades coletivas e individuais. Com a intervenção necessária e paciência dos professores, as crianças conseguem evoluir no seu desenvolvimento motor, melhorando a sua interação social, autoestima e aprendizagem psicomotora (Guabiroba, 2023).

Segundo Souza (2023), o futsal é um grande aliado do desenvolvimento da pessoa autista, por ser um esporte coletivo, a coletividade gera uma interação social, o autista sempre é mais

retraído socialmente do que os outros colegas, eles tendem a ter mais dificuldade de interagir pela preferência de ficar mais no “mundo deles”.

No quarto momento, o discente foi questionado sobre a sua relação com a professora e colegas de classe, tendo em vista que era a única professora que trabalhava a socialização do aluno entre seus colegas de classe.

R: *Eu tenho uma relação boa.*

A atuação do professor de Educação Física é crucial para a inclusão escolar, pois são ensinados e apreendidos normas, valores e maneiras de pensar, ele é o principal mediador de ensino e de aprendizagem de habilidades motoras dos alunos (Soares, 2012).

De acordo com Fiorini (2011) o papel do professor de Educação Física é de suma importância para inclusão de alunos com deficiência e envolve questões como própria formação acadêmica, conhecimento sobre deficiências, experiência na área e valores.

O processo professor x aluno dentro do espectro autista não só em sala de aula como em toda escola, deveria começar desde as séries iniciais. A escola deveria cumprir seu papel assegurando que haja essa intenção de interação desde o começo, antes mesmo de se iniciar o ano, elaborar junto aos professores sem excluir a família estratégias para trabalhar com as crianças (Silva, 2012).

O estudo de Santos; Matsui; Ferreira (2021) mostra que nas aulas de Educação Física, pode-se afirmar que práticas voltadas para o foco modelo-gesticular podem trazer bons resultados, tendo como exemplo aulas de espelho, onde o aluno necessita replicar o movimento do colega, e aulas que trabalhe musicalidade.

Nesse sentido, no contexto da educação inclusiva o (a) professor (a) deve ir ao encontro dos (as) alunos (as) que se encontram isolados (as), esforçando-se, a todo o momento, para que ele (a) se sintam incluídos na turma. Nesse sentido, não se deve perder a oportunidade de “educar para a diversidade” os outros alunos que compõem o grupo, pois não existe inclusão sem transformação de mentalidade (Lima, 2022).

No último momento, foi questionado ao discente qual seria sua maior dificuldade nas aulas de Educação Física. Sendo assim, o aluno mostrou que tem dificuldade em socializar com seus colegas de classe, pois boa parte dos alunos não sabem como lidar com suas limitações.

R: *Jogar bola*

Celso; Leite (2021) apontam que, os jogos, as formações de equipes, manifestações culturais entre outros, causam um impacto na vida social do aluno, fazendo com que o mesmo se agregue a diferentes culturas, grupos sociais e demais agrupamentos.

Montserrat. et al (2022) estudaram os efeitos do esporte em pessoas autistas e concluíram que a prática esportiva auxiliou no autocontrole comportamental, na melhoria da comunicação e no desenvolvimento físico.

Assunção E Coelho (2009) comentam que a Educação Física através da psicomotricidade proporciona a afetividade estabelecida em relação professor e aluno, trabalhando com jogos o autoconhecimento, funções cognitivas e a relação corporal com o mundo em que vivenciamos.

Em se tratando de crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), a Psicomotricidade tem uma função muito importante, pois se fundamenta no funcionamento do desenvolvimento neurológico, cujas áreas afetadas do TEA são: comunicação, interação social e comportamento restrito ou repetitivo (Ferreira; Corrêa, 2019).

De acordo com o anexo 3, onde temos um relato da professora de Educação Física da Escola Maria Marques de Assis na qual o aluno está matriculado. Podemos analisar que o próprio apresenta atraso no desenvolvimento intelectual, mas quando são propostas atividades na qual ele está disposto a fazer, é satisfatório vê-lo se saindo muito bem, claro que dentro de suas limitações. Através de suas respostas vemos que ele se identifica com o futsal e pela a análise da professora suas habilidades puxam pelo o lado do atletismo. Apesar dos medicamentos que são utilizados às vezes tem mudança de humor que atrapalha seu desenvolvimento devido às reações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção deste trabalho proporcionou a reflexão sobre vários aspectos que estão envolvidos no processo de inclusão do estudante com autismo. Um dos objetivos da pesquisa foi valorizar o desenvolvimento do indivíduo nas aulas de Educação Física, visto que a forma como as pessoas veem os autistas influencia de maneira profunda no processo de inserção do mesmo em vários contextos de suas vidas, neste caso o escolar.

As entrevistas com o aluno desempenharam , uma nova visão do processo de inclusão e conhecimento que vai além das teorias e legislação, um olhar para a verdadeira prática cotidiana. Um dos momentos mais complicados foi a questão da comunicação do aluno, ele apresentou resposta direta, causando limitações para análise dos resultados.

É essencial compreender as dificuldades que o docente enfrenta em sua prática diária, assim, fica mais fácil pensar em propostas que realmente possam ser alcançadas nas escolas para facilitar o processo de inclusão.

De qualquer forma e para além das opiniões pessoais, a inclusão é um processo que ocorre de maneira crescente no Brasil, que independente de qual seja a compreensão do estudante autista, esse deve lutar para que todos que entrarem em suas classes sejam atendidos com qualidade e participem do contexto da sala de aula na qual foram inseridos. Por isso, é importante

que se façam constantes reflexões críticas sobre a prática docente, para que se possa buscar estratégias inovadoras quando necessário para a aprendizagem dos alunos.

Acredita-se que na construção do trabalho conseguiu-se compreender melhor as diferentes percepções acerca da inclusão, o que ajudou a desconstruir uma concepção sobre um olhar de uma criança com autismo severo. E a partir destas percepções será possível criar estratégias inovadoras que possibilitem que o aluno não se sinta sozinho e se desenvolva-se integralmente superando desafios do TEA no ambiente escolar.

5 REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO C.; Coelho, P.A. Xxi Cic - Congresso de Iniciação Científica da UNESP. 2009. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd163/a-importancia-da-aula-de-educacao-fisica.htm>. acesso em: 07 de Março de 2024

AZEVEDO, Sabrina Maria Cezario de. **Estudantes autistas incluídos em classes regulares: percepções de professores e colegas de classe**. 2014. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/11254>. Acesso em: 07 de Março de 2024.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 5 de Fevereiro de 2024.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - **Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: Documento1 (mec.gov.br). Acesso: 5 de Fevereiro de 2024.

CARUCA, A. J. S, Lima, D. M. A. – **“Os desafios e possibilidades de socialização de crianças autistas na escola numa perspectiva gestáltica”**. Revista IGT na Rede, v. 15, nº 29, 2018. p. 147 – 170. Disponível em <http://www.igt.psc.br/ojs> ISSN: 1807-2526. Publicado em 25 de Janeiro de 2019. Acesso em: 05 de Novembro de 2023.

CARVALHO, C. L. *et al.* **Inclusão na educação física escolar: estudo da tríade acessibilidade conteúdos-attitudes**. *Revista Motrivivência*, v. 19, p.144-161. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29nespp144> . Acesso em: 07 de março de 2024.

CELSO, Enilaine Kathalyng Santos; LEITE, Jennyfer Aparecida Farias. **Educação Física no desenvolvimento global do autista**. 2021. Disponível em: G4 (Enilaine Kathalyng e Jennyfer Aparecida).pdf (aedb.br). Acesso em: 07 de Março de 2024.

DE OLIVEIRA Gobbo, Ana Cássia; DA SILVA, Fabio José Antonio. **Inclusão Escolar Dos alunos com Autismo**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 4, p. 368-341, 2021. Disponível em: Inclusão Escolar Dos alunos com Autismo | Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (periodicorease.pro.br). Acesso em: 07 de Março de 2024

DOS SANTOS, Larissa Nascimento; DE PAULA, Vitor Matsui; DE JESUS FERREIRA, Ivan. **Crianças Com Autismo Nas Aulas Práticas De Educação Física–Uma Proposta De Inclusão**. BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia, v. 28, n. 22, p. 1-14, 2021.

FERREIRA, Amanda Cristina Santiago; DA SILVA CORRÊA, Júlio César. **A Importância Da Psicomotricidade No Processo De Desenvolvimento Motor, Cognitivo E Sócio Afetivo Da Criança Com Transtorno Do Espectro Autista (Tea)**. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em:TRABALHO_EV127_MD1_SA10_ID8170_11072019000320.pdf (editorarealize.com.br) Acesso em: 07 de Março de 2024.

FILHO, José Belizário; LOWENTHAL, Rosane. **A inclusão escolar e os transtornos do espectro do autismo**. In: SCHMIDT, Carlo (Org.). Autismo, educação e transdisciplinaridade. 1. ed. reimp. Campinas, São Paulo: Papirus, 2012. p 125- 138.

FIORINI, Maria Luiza Salzani. **Concepção do professor de educação física sobre a inclusão do aluno com deficiência** / Maria Luiza SalzaniFiorini. – Marília, 2011. Disponível em: Acesso em: 06 de Março de 2024.

GREENSPAN, S.I. ;WIEDER, S. **Engajando o autismo: usando abordagem de chão para ajudar, as crianças se relacionam, se comunicam, e pensam**. Cambridge: Da Capo Press, 2006.

GUABIROBA, Juliana Silva. **Iniciação Esportiva E Brincadeiras Lúdicas**. In: Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar. 2023. Disponível em: INICIAÇÃO+ESPORTIVA+E+BRINCADEIRAS+LÚDICAS.pdf. Acesso: 07 de Março de 2024.

LACERDA, Lucelmo. **Transtorno do espectro autista: uma brevíssima introdução**. Curitiba: CRV, 2017

LEI FEDERAL Nº 12.764/2012, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF: 02 de novembro de 2023.

LIMA, Luis Eduardo Pina. **A importância do (a) profissional de educação física para a integração social da criança com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)**. Anais do XVI Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 2022. Disponível em: ImportanciaProfissionalEducacaoFisicaIntegracaoSocialTEA.pdf (ufs.br). Acesso: 07 de Março de 2024

MARQUES, Isabela **Emoções no autismo: como a fonoaudiologia ajuda crianças a reconhecer expressões faciais?** Disponível em: (genialcare.com.br). Acesso em: 05 de Março de 2024.

MONTSERRAT, P. M., CASTRO, D. R., LEITE, S.S.; OLIVEIRA, G. H. M. (2022). **A inclusão de alunos com tea nas aulas de educação física pelo âmbito dos profissionais**. Caderno de Educação Física Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 20, e-27556, 2022. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/index>. Acesso em: 07 de Março de 2024.

SAVALL, A. C. R; DIAS, M. **Transtorno do espectro autista: do conceito ao processo terapêutico** [livro eletrônico], São José/SC : FCEE, 2018. Acesso em: 05 de dezembro de 2023..

SILVA, A; GAIATO, M; REVELES, L. **Mundo Singular: entenda o autismo**. RJ: Objetiva, 2012

SOARES, Andreline Lima et al. **A atuação do professor de educação física em relação à inclusão escolar de alunos com transtorno do espectro autista (TEA)**. 2021. Disponível em: A atuação do professor de educação física em relação à inclusão escolar de.pdf (ufal.br). Acesso: 06 de Março de 2024.

SOUZA, Eduardo Felipe da Silva. **A contribuição do futsal para o desenvolvimento de crianças com autismo**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. Brasil. Disponível em: TCC_Eduardo_Futsal e autismo (ufrpe.br). Acesso: 07 de Março de 2024.

APÊNDICE**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DA ENTREVISTA COM O DOCENTE.**

- 1) Como você se sente nas aulas de Educação Física?
- 2) Você interage com seus colegas de classe durante as aulas de Educação Física?
- 3) Qual ou quais são as modalidades esportivas que você mais gosta de praticar?
- 4) Como é a sua relação com a professora de Educação Física e seus colegas de classe?
- 5) Qual é a sua maior dificuldade nas aulas de Educação Física?

APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Esta pesquisa se chama **A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇA COM AUTISMO: ESTUDO DE CASO** e quer conhecer como a aula de Educação Física ajuda ou não na sua relação com as outras pessoas durante as aulas.

O motivo que nos leva a fazer esta pesquisa é a compreensão da realidade da inclusão nas aulas de Educação Física na sua opinião e melhorar a relação entre o professor e o aluno na escola. Essa pesquisa tem como benefícios de gerar uma melhor participação sua com seus colegas de sala e aprimorar o seu desenvolvimento, melhorando as aulas.

Caso aceite participar, você responderá perguntas sobre a inclusão na escola que você estuda e a relação com seu professor e colegas nas aulas de Educação Física.

Os riscos ou desconfortos previstos são muitos: risco moral, intelectual, social, cultural ou espiritual seu, além de possíveis constrangimentos e sentimentos de ser forçado para participação na pesquisa ao responder às perguntas da entrevista. Com o intuito de minimizar os riscos ou resolver os problemas decorrentes deste estudo, nós garantimos o sigilo da sua identificação, o seu direito de desistir da pesquisa e a possibilidade de retirada do seu consentimento, pois esta participação na pesquisa é voluntária e não existem prejuízos em caso de desistência na participação. Nós nos colocamos à disposição para lhe ajudar com quaisquer outros riscos ou desconfortos que surjam. As respostas que você der serão divulgadas apenas em congressos ou publicações científicas, sem lhe identificar. Além disso, esses dados serão guardados por nós em local seguro e por um período de 5 anos. A partir da pesquisa vamos lhe mostrar os resultados com atividades de recursos midiáticos (vídeo e mensagem das redes sociais) na instituição sobre a influência das aulas de Educação Física para a inclusão de crianças autistas.

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você, assinada, e a outra com a pesquisadora responsável Professora Giulyanne Maria Silva Souto.

Esta pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB (CEP/IFPB), o qual tem o objetivo de garantir a proteção dos participantes de pesquisas submetidas a este Comitê. Portanto, se você desejar maiores esclarecimentos sobre seus direitos como participante da pesquisa, ou ainda formular alguma reclamação ou denúncia sobre procedimentos inadequados dos pesquisadores, pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB (CEP-IFPB) no endereço da Av. João da Mata, 256, Jaguaribe, João Pessoa, PB. Telefone: (83) 3612-9725 com horário de atendimento de segunda à sexta, das 12h às 18h. Ou ainda, em caso de dúvidas, favor encaminhar para eticaempesquisa@ifpb.edu.br.

Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para ciência e ter ficado ciente de todos os meus direitos, eu, abaixo assinado, declaro que fui informado e concordo em participar da pesquisa “A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇA COM AUTISMO: ESTUDO DE CASO”. Entendi, também, que posso desistir a qualquer momento sem que nada me aconteça. O pesquisador tirou minhas dúvidas e solicitou autorização dos meus pais e/ou responsáveis. Li e concordo em participar como voluntário da pesquisa descrita acima. Estou ciente que meus pais e/ou responsável receberão uma via deste documento

São Domingos, 10 de Dezembro de 2023

Joelma Pâmela Brandão Lopes da Silva

Paulo Ricardo Melo Vieira

APÊNDICE C- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Pai/Responsável, o seu filho está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa nesta escola. Esta pesquisa pretende analisar a influência da Educação Física na socialização do seu filho durante as aulas com o intuito de melhorar a socialização do próprio.

O motivo que nos leva a fazer este estudo é a compreensão da realidade da inclusão nas aulas de Educação Física na percepção de discentes e docentes e consequente aprimoramento da relação professor-aluno no processo de ensino, de aprendizagem e de desenvolvimento do sujeito e social, essa pesquisa tem como benefícios de gerar uma participação do aluno com seus colegas de sala e aprimora o desenvolvimento cognitivo e afetivo, proporcionando a inclusão entre eles durante as aulas.

Caso o senhor (a) permita a participação do vosso filho (a), o mesmo será submetido a uma entrevista com perguntas sobre a inclusão no ambiente escolar na qual ele estuda e a socialização entre os docentes de Educação Física.

Os riscos ou desconfortos previstos são risco psicossocial ao adolescente/jovem, tais como, constrangimento, sentimento de imposição para participação na pesquisa ao responder as perguntas da entrevista. “Com o objetivo de reduzir os riscos ou atenuar seus efeitos, os pesquisadores estarão atentos aos sinais de desconforto do participante, criando um espaço inclusivo e amigável. Será promovido um ambiente onde o participante compartilhe experiências individuais sem julgamentos ou comparações. Os objetivos da pesquisa e o processo de coleta de dados serão explicados, permitindo que o participante decida participar ou não. Em casos de desconforto emocional, o participante será encaminhado a profissionais para suporte. Além disso, recursos de apoio emocional serão oferecidos pós-pesquisa. Essas medidas visam minimizar os riscos e garantir uma pesquisa ética e respeitosa.”

Esta pesquisa garante o sigilo da identificação dos participantes e seus responsáveis, o seu direito de retirada do seu consentimento, pois esta participação na pesquisa é voluntária e não existem prejuízos em caso de desistência na

participação ou consentimento. Os dados serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar. Além disso, esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável em local seguro e por um período de 5 anos. A partir dos dados deste estudo será realizada a devolutiva desta pesquisa por meio de atividades com recursos midiáticos (vídeo e mensagem das redes sociais) na instituição sobre a influência das aulas de Educação Física para a inclusão de crianças autistas.

Vale ressaltar que:

- 1- A participação é de caráter voluntário, isto é, a qualquer momento o vosso filho(a) poderá recusar a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Instituição de ensino participante, e estes serão minimizados.
- 2- A sua participação, não acarretará nenhum preconceito, discriminação ou desigualdade social;
- 3- Os possíveis benefícios da pesquisa são: melhores planejamentos na área escolar e no processo de inclusão de alunos com deficiência;
- 4- Não haverá remuneração ou ajuda de custo pela participação do seu filho. Quaisquer dúvidas que você tiver em relação à pesquisa ou à participação, antes ou depois do consentimento, serão respondidas por Giulyanne Maria Silva Souto.
- 5- Assim, este termo está de acordo com a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, para proteger os direitos dos seres humanos em pesquisas. Qualquer dúvida quanto aos direitos como sujeito participante em pesquisas, ou se sentir que foi colocado em riscos não previstos, você poderá contatar o Comitê de Ética em Pesquisa para esclarecimentos; Quaisquer dúvidas, o responsável pode entre em contato com a minha Orientadora a professora Giulyanne Maria Silva Souto, através dos números: (83) 988264930 e 3556-1029 ramal: 243, E-mail: giulyanne.ef@hotmail.com

Esta pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB (CEP/IFPB), o qual tem o objetivo de garantir a proteção dos participantes de pesquisas submetidas a este Comitê. Portanto, se você desejar maiores esclarecimentos sobre seus direitos como participante da pesquisa, ou ainda formular alguma reclamação ou denúncia sobre procedimentos inadequados dos

pesquisadores, pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB (CEP-IFPB) no endereço da Av. João da Mata, 256, Jaguaribe, João Pessoa, PB. Telefone: (83) 3612-9725 com horário de atendimento de segunda à sexta, das 12h às 18h. Ou ainda, em caso de dúvidas, favor encaminhar para eticaempesquisa@ifpb.edu.br.

Li as informações acima, recebi explicações sobre a natureza, riscos e benefícios do projeto. Assumo a participação e compreendo que posso retirar meu consentimento e interrompê-lo a qualquer momento, sem penalidade ou perda de benefício.

Eu, pai/responsável declaro que fui informado e concordo em autorizar a participação do meu filho na pesquisa **“A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇA COM AUTISMO”**. Onde o pesquisador tirou minhas dúvidas e solicitou minha autorização ao meu filho. Ao assinar este termo, não estou desistindo de quaisquer direitos que o meu filho tenha. E uma via deste termo, assinada, me foi dada.

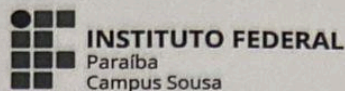
Assinatura do Pai/ Responsável

Data: _____

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE D - CARTA DE ANUÊNCIA

ANEXO A (CARTA DE ANUÊNCIA)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
- CAMPUS SOUSA

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos o pesquisador Joelma Pâmela Brandão Lopes da Silva, a desenvolver o seu projeto de pesquisa: A INFLEUNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇA COM AUTISMO: ESTUDO DE CASO, que está sob a orientação da Profa. Giulyanne Maria Silva Souto cujo objetivo é Avaliar o desenvolvimento social do indivíduo nas aulas de Educação Física.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados a pesquisadora deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

São Domingos, 27 de setembro de 2023.

Carlos Evanildo Roberto de Queiroz

Nome/assinatura e **carimbo** do responsável onde a pesquisa será realizada

M.E.F. MARIA MARQUES DE ASS
Rua: José Alves de Melo, 155
Centro - CEP: 58.853-000
São Domingos-PB
CNPJ: 03.211.853/0001-60

ANEXO

ANEXO A – NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NA REVISTA

Travessias

ISSN: 1982-5935

Direitos autorais distribuídos a partir da
licença *Creative Commons* (CC BY-NC-SA - 4.0)

O TÍTULO DO ARTIGO EM PORTUGUÊS DEVE SER CENTRALIZADO, EM MAIÚSCULA E EM NEGRITO: O SUBTÍTULO (SE HOVER) SEM NEGRITO

Nome e Sobrenome do autor 1(negrito) – e-mail
Nome da Universidade por extenso, Sigla, Cidade, Estado, País; link do orcid.
Link do currículo lattes

RESUMO: O resumo deve ser organizado de forma concisa, entre 200 e 250 palavras, em parágrafo único, fonte Garamond 11, espaçamento simples e deve trazer, minimamente, as seguintes informações: breve apresentação do tema, objetivo do artigo, base teórica no qual se sustentam as reflexões, metodologia aplicada e os resultados alcançados.

PALAVRAS-CHAVE: máximo quatro; separadas por ponto e vírgula.

1 INTRODUÇÃO

A introdução deve ser digitalizada em fonte Garamond e espaço 1,5. Nessa parte do artigo, é importante apresentar uma breve discussão sobre o tema; seu objetivo geral; a base teórica que deu sustentação às reflexões (ou os autores mais citados); a metodologia empregada; e a maneira como o artigo está organizado.

2 DISCUSSÃO TEÓRICA

Essa parte do artigo pode ser desdobrada em vários subtítulos (se achar necessário). Deve-se, então, discutir teoricamente o tema, focalizando mais especificamente no seu recorte temático.

Por tratar-se de uma discussão teórica, seu discurso deve dialogar com outros discursos (citações diretas e indiretas), sempre na perspectiva de mostrar ao leitor o seu enfoque temático. As citações devem seguir as orientações da **NBR 10520/2023**:

- Citação indireta: Conforme Soares (2003), xxxxxxxx

- Citação direta com até 3 linhas: deixar no corpo do parágrafo. E, nesse caso, pode-se proceder da seguinte forma: Trazer as informações sobre a citação (autor, ano e página) para depois da citação. Exemplo:

A respeito da consciência fonológica, Maluf e Barrera (1997) afirmam que “o desenvolvimento da consciência fonológica parece estar relacionado ao próprio desenvolvimento simbólico da criança” (Maluf; Barrera, 1997, p. 3).

- Citação direta com mais de três linhas: nesse caso, é preciso fazer recuo. O trecho deve ser recuado em 4 cm (da margem esquerda), com fonte Garamond 11 e espaçamento simples. Exemplo:

Para o desenvolvimento da escrita, uma das habilidades que é preciso desenvolver na criança é a consciência fonológica. Pestun *et al.* (2009) explicam que a consciência fonológica é

[...] uma competência metalinguística que possibilita o acesso consciente ao patamar fonológico da fala e a manipulação cognitiva das representações neste nível. Portanto, envolve reflexão, análise e manipulação intencional de unidades que compõem a linguagem (palavras, sílabas, fonemas) (Pestun *et al.*, 2009, p. 96).

Caso haja necessidade de inserir quadros, tabelas e/ou figuras, deve-se formatar conforme os exemplos seguintes:

Tabela 1 – Taxa de escolarização por rendimento *per capita* do domicílio, em %

Renda domiciliar per capita mensal, em salários mínimos	4 ou 5 anos de idade	6 a 14 anos de idade	15 a 17 anos de idade	18 a 24 anos de idade	25 anos ou mais de idade
Menos de ¼	66,8	96,5	80,6	25,3	4,9
¼ a menos de ½	69,9	97	82,5	24,1	4,3
½ a menos de 1	76,2	97,8	84,5	24,2	4,5
1 ou mais	86,9	99	90,6	38,5	5,6
Total	74,8	97,6	85,2	30,3	5,1

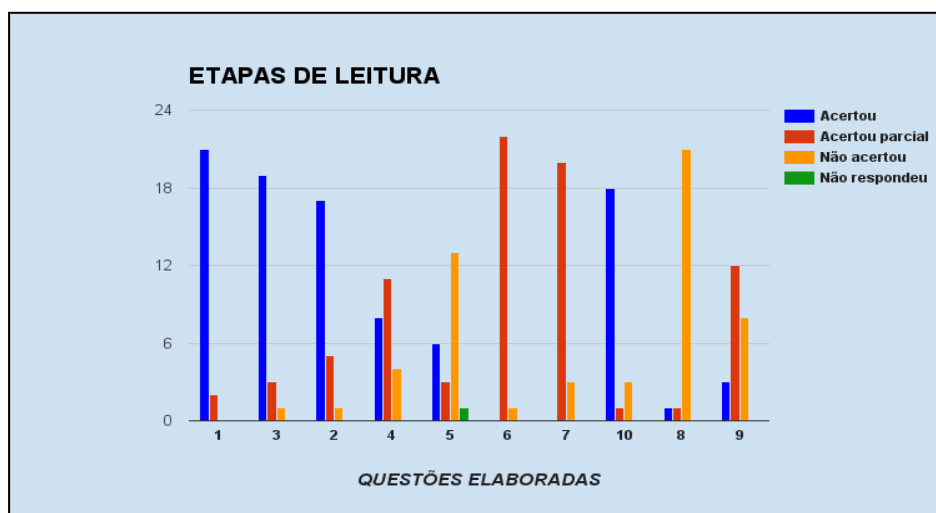
Fonte: Pnad 2009, IBGE

✓ **TABELA:** Normalmente é usada para apresentar dados primários, e geralmente vem nos “resultados” e na discussão do trabalho. Nada impede, porém, que uma tabela seja usada no

referencial teórico de um trabalho. Uma tabela normalmente apresenta resultados quantitativos (números). Pode usar espaçamento e fontes de letras com tamanhos menores que o do texto (não precisa seguir o mesmo padrão). O número da tabela e o título vêm acima do quadro (Garamond 12), e a fonte deve vir abaixo (Garamond 10).

O mesmo se aplica à inserção de gráficos:

Figura 1 – Gráfico com os resultados obtidos pelo instrumento diagnóstico



Fonte: organizado pela pesquisadora

Se a inserção for de um quadro, deve-se seguir esta orientação:

Quadro 1 – Competências do Profissional

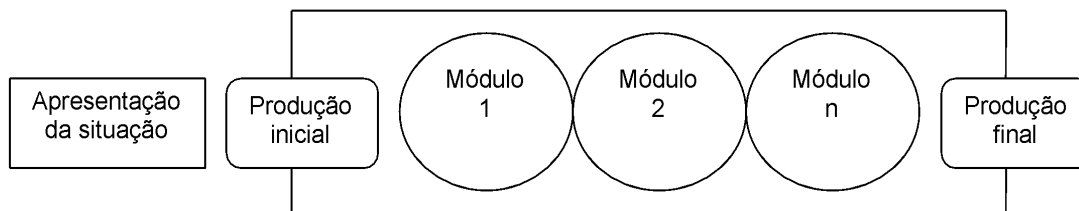
SABERES	CONCEITUAÇÕES
Saber agir	Saber o que e por que faz. Saber julgar, escolher e decidir.
Saber mobilizar	Saber mobilizar recursos de pessoas, financeiros, materiais, criando sinergia entre eles
Saber comunicar	Compreender, processar, transmitir informações e conhecimentos, assegurando o entendimento da mensagem pelo outro.
Saber aprender	Trabalhar o conhecimento e a experiência. Rever modelos mentais. Saber desenvolver-se e propiciar o desenvolvimento dos outros.
Saber comprometer-se	Saber engajar-se e comprometer-se com os objetivos da organização.
Saber assumir responsabilidades	Ser responsável, assumindo riscos e as consequências de suas ações, e ser, por isto, reconhecido.
Ter visão estratégica	Conhecer e entender o negócio da organização, seu ambiente, identificando oportunidades e alternativas

Fonte: Fleury e Fleury (2001, p. 22)

✓ **QUADRO:** Normalmente é usado para apresentar dados secundários, e geralmente vem no “referencial teórico”. Nada impede, porém, que um quadro apresente resultados da pesquisa. Um quadro normalmente apresenta resultados qualitativos (textos). O número do quadro e o título vêm acima do quadro, e a fonte, deve vir abaixo.

Se a inserção for uma figura, o procedimento é o seguinte:

Figura 17 – Esquema da Sequência Didática



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98)

Obs.: Os textos de alunos, por exemplo, gravuras, gráficos, fotografias, desenhos etc. devem ser identificados como figura.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa parte do artigo, deve-se fazer um fechamento (provisório) do texto, apresentando suas considerações sobre a pesquisa desenvolvida.

A voz de autoria deve prevalecer nessa parte do artigo.

AGRADECIMENTOS

Caso o trabalho tenha sido financiado por algum órgão de fomento, recomenda-se fazer um agradecimento e mencionar o número do processo.

Ex.:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Do contrário, suprime-se esta seção.

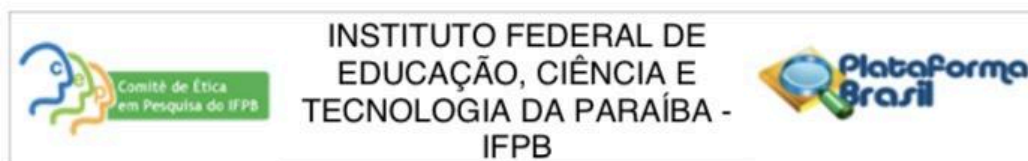
REFERÊNCIAS

Utilizar o padrão de referências ABNT 6023:2018.

Padronizar a abreviação do nome dos autores. Exemplo: SILVA, P. M.

Em caso de dúvidas, recomendamos os sites <https://more.ufsc.br/> e <https://referenciabibliografica.net/a/pt-br/ref/abnt>.

ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇA COM AUTISMO: UM ESTUDO DE CASO

Pesquisador: Giulyanne Maria Silva Souto

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 74971123.5.0000.5185

Instituição Proponente: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

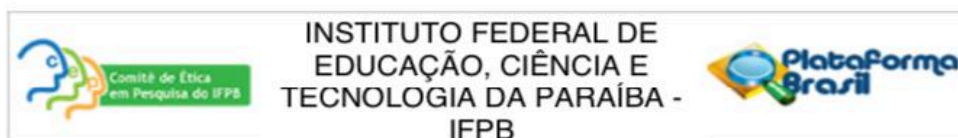
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.539.283

Apresentação do Projeto:

O projeto intitulado "A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇA COM AUTISMO: UM ESTUDO DE CASO" é uma pesquisa referente a um trabalho de conclusão de curso vinculado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB Campus Sousa. Trata-se de uma pesquisa exploratória, sendo estudo de caso, de abordagem qualitativa, cujo objetivo primário é "Analisar o desenvolvimento social do indivíduo nas aulas de Educação Física". A hipótese central do referido trabalho é que "a inclusão da criança com TEA, durante as aulas de Educação Física pode ir muito além da aprendizagem técnica. Com a socialização do aluno podemos almejar, sobretudo, a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades e potencialidades, superando as dificuldades". O instrumento de coleta de dados será uma entrevista não estruturada e a pesquisa contará com 1 (um) participante com Transtorno do Espectro Autista (TEA) de 12 (doze) anos.



Continuação do Parecer: 6.539.283

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 28 de Novembro de 2023

Assinado por:
Cecília Danielle Bezerra Oliveira
(Coordenador(a))


ANEXO C- RELATÓRIO DA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O ALUNO



No ambiente escolar o aluno apresenta atraso do desenvolvimento intelectual, realizando algumas atividades escolares (leitura, escrita e raciocínio lógico) com limitações e sempre com o auxílio da professora de apoio, tem um bom comportamento, sendo sociável, companheiro, amigável, compreensivo e carinhoso. Possui habilidade em falar outra língua(inglês) e criatividade vivida ao fazer trabalhos relacionados a área das artes, como, desenhar, pintar, produzir seus próprios brinquedos com papel A4 e massa de modelar. Em relação ao desenvolvimento motor, consegue realizar os exercícios de forma eficiente, como andar, correr, equilibrar-se, saltar, realizar atividades de força, agilidade, velocidade etc.

No Atendimento Especializado Educacional (AEE) a frequência é boa e o foco do trabalho desenvolvido com ele é o treinamento da leitura, escrita, raciocínio lógico e trabalhos manuais para melhorar a coordenação motora fina, desta forma, notou-se um regular desenvolvimento na leitura e escrita e um bom desenvolvimento no raciocínio lógico e coordenação motora fina. Em alguns dias, devido a medicação o desempenho cognitivo fica um pouco lento ocasionando muito sono e falta de interesse em realizar as atividades propostas.

Além de todo o trabalho realizado no ambiente escolar junto ao AEE, o aluno tem tratamento no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) infantil de Pombal e faz o uso de medicação psicotrópica.

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Sousa - Código INEP: 25018027
	Av. Pres. Tancredo Neves, S/N, Jardim Sorrilândia III, CEP 58805-345, Sousa (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0004-18 - Telefone: None

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

ENTREGA DO TCC

Assunto:	ENTREGA DO TCC
Assinado por:	Joelma Silva
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Joelma Pâmela Brandão Lopes da Silva, ALUNO (201918750044) DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - SOUSA, em 27/03/2024 10:33:56.

Este documento foi armazenado no SUAP em 27/03/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1127712

Código de Autenticação: d392be01c7

